

# *Da Higiene à Medicina Preventiva: história do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP*

## *From Sanitation to Preventive Medicine: history of the Department of Preventive Medicine of FMUSP*

**Guilherme Rodrigues da Silva\***

**DESCRITORES:** Medicina Preventiva; Medicina Preventiva/história; Docente de Medicina; Docente de Medicina/história; Escolas Médicas.

As atividades de ensino de higiene foram fortemente apoiadas pela Fundação Rockefeller na época da fundação da Faculdade de Medicina, tendo sido iniciadas pelo professor norte-americano William Darling que aqui ficou poucos anos e escolheu dois jovens brasileiros como auxiliares - Geraldo Horácio de Paula Souza e Samuel Bransley. Pessoa. O professor Paula Souza foi o primeiro professor titular (catedrático) nacional. Foi um destacado pioneiro da Saúde Pública nacional. Teve desempenho e exerceu grande liderança nesta área. Implementou no Brasil uma idéia nascida na Universidade de Johns Hopkins, onde esteve como aluno de pós-graduação, a do centro de saúde como núcleo central da saúde pública<sup>(1)</sup>. Sua liderança teve projeções no cenário internacional, no período logo após a Segunda Guerra Mundial, tendo sido um dos fundadores da Organização Mundial da Saúde.

Samuel B. Pessoa encarregou-se de organizar e chefiar o primeiro Centro de Saúde modelo, inaugurando, portanto, uma nova etapa da saúde pública nacional. Destacou-se como Professor de Parasitologia desta Faculdade com profícua atividade de ensino e pesquisa até meados dos anos 60, tendo formado algumas dezenas

de profissionais, que vieram a se destacar como pesquisadores e professores neste e em outros estados do Brasil, bem como em outros países, inclusive na França e Estados Unidos, países que receberam como asilados pelo golpe militar de 1964, Luiz Hildebrando da Silva, Victor Nussensweig e Sônia S. Nussensweig.

O Instituto de Higiene foi criado como um anexo à antiga cátedra de mesmo nome. Rapidamente se desenvolveu nas suas tarefas de formação de recursos humanos para a saúde pública paulista, sendo transformado, em 1945, em unidade autônoma da Universidade - a Faculdade de Higiene, atual Faculdade de Saúde Pública. Tendo sido a opção do Prof. Paula Souza de transferir-se para a nova unidade, a cadeira de Higiene ficou vaga entre 1945 e 1967, e o ensino, neste período, foi ministrado por um dos Departamentos da Faculdade de Saúde Pública.

No final do período de mais de dois decênios, constatava-se que o programa, devido a dificuldades de diversas naturezas, havia sido reduzido às dimensões dos programas de higiene da época, com duas ou três aulas magistrais por semana, em geral no fim da semana, literalmente. O clima de euforia nos Estados Unidos no

\* Professor Emérito do Departamento de Medicina Preventiva da FMUSP.  
E-mail: grdsilva@usp.br



período logo após o término da guerra, como consequência da emergência daquele país como centro hegemônico da nova ordem internacional, resultou em uma ambiciosa proposta dos educadores da Medicina e de líderes da Saúde Pública americanas, consubstanciada no que veio a se chamar *Movimento ou Projeto da Medicina Preventiva*<sup>(2)</sup>, que consistia essencialmente em procurar formar um médico com nova consciência social, para exercer uma liderança na Sociedade, como *fulcro* das atividades de equipe multiprofissional, para o que se recomendava introduzir no currículo das escolas médicas amplo programa de ensino permeando todos os anos e firmemente integrado ao ensino clínico. Na América Latina como na Europa, a Organização Mundial de Saúde contribuiu para difundir o movimento.

Na Faculdade, em 1957, o então Diretor Prof. Dr. João de Aguiar Pupo compareceu à Conferência de Viña del Mar, Chile, realizada pela OPS e destinada a estimular as Faculdades sul-americanas a implantar programas atualizados de Medicina Preventiva. No entanto, seus esforços só lograram resultados dez anos depois, graças ao forte apoio do movimento estudantil através do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz<sup>(3)</sup> e empenho de uns poucos professores, destacando-se dentre estes o Professor Carlos da Silva Lacaz. De meados da década de 50 até início dos anos 60, período de industrialização acelerada com implementação das metas de Juscelino Kubstichek e grande expansão das indústrias de bens de consumo, ocorreram grandes transformações na Medicina e nos serviços de Atenção Médica, sob influência também de fatores externos tais como a incorporação à Medicina de imenso progresso do conhecimento científico e do desenvolvimento tecnológico sem precedentes na história. A indústria farmacêutica, por exemplo, passara, no curto período, da botica artesanal para a produção industrializada.

Em 1967, foi reinstalada a ex-cadeira de Higiene e Medicina Preventiva, a qual foi, em 1969, com a reforma universitária, transformada no atual Departamento de Medicina Preventiva. O concurso para Professor Titular de Medicina Preventiva fora aberto sem qualquer previsão de recursos para a instalação do programa de ensino, o que era uma característica da administração da Faculdade na época. Nem mesmo espaço físico havia sido destinado. Assim é que, empossado em agosto de 1967, o novo titular teve de se abrigar durante oito meses numa sala cedida pelo Professor Alberto Carvalho da Silva, então titular do Departamento de Fisiologia.

Verificou-se rapidamente que havia uma discrepância muito grande entre o que pensavam os dirigentes da Faculdade da época sobre a dimensão que o programa de ensino deveria ter e a idéia praticamente consensual no ambiente internacional de ensino médico de um amplo programa para influir na formação do médico. Apesar das dificuldades, a pós-graduação (em sentido amplo e restrito) foi implantada graças ao aliciamento de esforço voluntário de docentes de vários departamentos de distintas unidades da Universidade.

A pós-graduação em sentido amplo (Residência Médica) pode ser implantada, já em 1968, devido à forte pressão estudantil (Centro Acadêmico Oswaldo Cruz) e colaboração de vários departamentos clínicos. A pós-graduação *sensu strictu*, foi iniciada em 1973, sem qualquer alocação de recursos específicos, tendo sido possível graças ao trabalho de abnegados docentes pertencentes à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, à Faculdade de Saúde Pública, Instituto de Estatística e Matemática, assim como de outras unidades não pertencentes à Universidade de São Paulo. Vale ressaltar que estes colaboradores trabalharam vários anos, sem qualquer remuneração pela carga de trabalho acrescida às suas tarefas normais. Um dos colaboradores, o Prof. Jorge Nagle (mais tarde, Magnífico Reitor da UNESP) deslocava-se uma vez por semana de Araraquara com recursos próprios para ministrar um curso de Planejamento Educacional em Medicina Preventiva. Outros *voluntários* que merecem destaque incluem os Professores Carlos Albero Barbosa Dantas, do Instituto de Matemática e Luiz Pereira, de saudosa memória, do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia.

A atuação fora do âmbito do HC veio a ser desenvolvida através de um programa de "Medicina em Centro de Saúde", que se originou e foi desenvolvido em parceria com o Departamento de Pediatria, no contexto do currículo alternativo que foi o Curso Experimental de Medicina, mantido pela Faculdade entre 1968 e 1976. As idéias do Professor Eduardo Marcondes Machado de um ensino de Pediatria (e um ensino médico, em geral) voltado para as necessidades da comunidade não só foram importantes na moldagem do programa de ensino conjunto, como muito contribuíram para a própria implantação do "Centro de Saúde Escola Professor Samuel Pessoa". Com a aposentadoria precoce do Professor Eduardo Marcondes, ocorreu uma aparente redução do interesse do Departamento de Pediatria por atividades "extra-murais", o que coincidiu com a última das numerosas reformas recentes do currículo médico, a qual introduziu grandes alterações nos programas, incluindo-se a extinção da disciplina interdepartamental denominada "Medicina em Centro de Saúde".

Uma dificuldade menor foi, no início, a de delimitar e distinguir papéis e funções da Faculdade de Saúde Pública e de um departamento de Medicina Preventiva em unidade do *campus* da Capital. Entre 1969 e 1974, quando da implantação do Centro de Saúde Escola Professor Samuel B. Pessoa, já com o prédio construído pelo FUNDUSP e após um esforço muito grande de docentes deste Departamento e do de Pediatria (incluindo o planejamento da planta física do Centro de Saúde, gestão para obtenção de recursos, etc.), o então Diretor da Faculdade de Saúde Pública questiona, junto à administração central da Universidade, a pertinência de um Centro de Saúde vinculado a uma Faculdade de Medicina, defendendo a tese de que "só a Faculdade de



Saúde Pública” ... teria ... “competência para dirigir um centro de saúde” na Universidade. Esta discussão, continuada pelo Diretor seguinte, retardou por cerca de dois anos a inauguração do programa e resultou em um processo administrativo de 600 páginas (e em uma perda de tempo e de esforço absolutamente não justificável). O Centro de Saúde só pôde ser inaugurado (aprovado pela Universidade) após ter o Secretário de Saúde Professor Walter Leser enviado ao então Magnífico Reitor um ofício em que colocava à disposição da Faculdade de Saúde Pública “...tantas unidades locais quanto a instituição pudesse desejar acrescentar às duas já por ela mantidas mediante convênio...”, insistindo que o convênio então em exame destinava-se a apoiar o Departamento de Medicina Preventiva. Mencionava ainda a possibilidade de vir a Secretaria a determinar que a unidade fosse integrada à sua rede de unidades locais se, após prazo especificado, a Universidade não fosse capaz de resolver a questão.

Nos últimos anos do já mencionado longo período em que o ensino de Medicina Preventiva ficou sob a responsabilidade da Faculdade de Saúde Pública, permanecendo vaga a cadeira correspondente desta Faculdade, o Professor de Medicina Legal Hilário Veiga de Carvalho conseguiu criar mecanismos para assegurar a inclusão, no elenco de sua área, de disciplinas tipicamente do campo da Medicina Preventiva e Social, tais como *Saúde Ocupacional, Medicina do Trabalho e Medicina Social*. Na época, a Medicina Legal contava apenas com Professor Catedrático e outro docente, mal podendo desenvolver as atividades de ensino de Medicina Legal e Ética. Não obstante, o professor Hilário conseguiu agregar à Cadeira (e, mais tarde ao Departamento criado pela reforma de 1968) as referidas disciplinas e inserir nos regulamentos a referência nominal ao “Departamento de Medicina Legal, Medicina Social e do Trabalho e Deontologia Médica” (Portaria Nº 1.023 de 15/01/1970), alterada recentemente para “Medicina Legal, Ética Médica, Medicina Social e do Trabalho”. Tal situação propiciou justificativa para a transferência da vinculação funcional para o Departamento de Medicina Legal, do Serviço de Saúde Ocupacional do Hospital das Clínicas que havia sido criado no Governo Montoro por proposta do Departamento de Medicina Preventiva.

Outra dificuldade veio a ser a decorrente da desigual competição por recursos humanos, entre o Departamento e outras áreas da Faculdade. Determinadas circunstâncias têm resultado em definição de prioridades pela Faculdade que não coincidem com o atendimento das necessidades do Departamento. Duas destas circunstâncias devem ser destacadas: 1º) a Faculdade de Medicina jamais se conformou com a “mutilação” que sofreu com a exclusão dos departamentos básicos que passaram a integrar o Instituto de Ciências Biomédicas (predominantemente), o Instituto de Química e o Instituto de Biociências. O programa de ensino integrado por blocos (praticamente extinto na última reforma do ensino) não garantiu a

integração em nível da pesquisa e da pós-graduação. Assim, a grande prioridade hoje é a restauração do ensino básico, com a criação de disciplinas básico-aplicadas. Na última gestão da Unidade, logrou-se grande avanço na negociação de uma solução de consenso com setores da Universidade (especialmente com o ICB); 2º) A Faculdade não tem conseguido ampliar o quadro docente de vários departamentos, para satisfação das necessidades ditadas pela extensão dos seus programas, porque os departamentos das áreas clínicas e cirúrgicas contam com um corpo docente “voluntário” paralelo, representado por médicos do Hospital das Clínicas que fazem “carreira docente” até o nível de Professor Associado. Há departamentos com menos de meia dúzia de docentes que contam com até 90 médicos. Os departamentos da Faculdade que não têm acesso ao Hospital (a rigor, o único sem acesso regulamentado atualmente é o Departamento de Medicina Preventiva) encontram-se limitados em suas reivindicações por ampliação de quadro, uma vez que os poucos recursos alocados à Faculdade são exitosamente disputados pelos departamentos clínicos e cirúrgicos que contam com “tão poucos docentes”.

Não obstante as dificuldades expostas, acreditamos que se a Faculdade e a Universidade não conseguiram desenvolver um programa de dimensão e alcance compatíveis com o relevo que têm nos cenários nacional e internacional, criou um departamento que teve grande influência nas transformações pelas quais tem passado as políticas de saúde e organização de serviços do país. A aliança com os *movimentos* da sociedade civil (inclusive com o *movimento estudantil*) na resistência ao regime militar terminou convergindo para o movimento da *reforma sanitária* que não só logrou inserir na Constituição de 1988 ampla declaração de direitos civis no campo da saúde como iniciar a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Na inspiração e embasamento conceitual do *movimento sanitário* teve importante papel o trabalho da Professora Maria Cecília Ferro Donnangelo no Departamento de Medicina Preventiva. O seu desaparecimento precoce (juntamente com as perdas de esposo e mãe) em lamentável acidente rodoviário, representou golpe irreparável para o Departamento.

O programa de Pós-graduação em Medicina Preventiva tem mantido uma classificação entre A ou B pela CAPES, Ministério da Educação, desde sua criação em 1973. Grande número de alunos egressos desenvolve hoje atividades na Saúde Pública em nível do Estado de São Paulo ou em programas do governo federal. Na pesquisa, a produção vem crescendo. Assim, nos últimos quatro anos cerca de 207 trabalhos foram publicados, sendo destes 133 no último biênio. Neste último período foram publicados 15 trabalhos em periódicos indexados, contra 8 no biênio anterior. O Departamento tem colaborado com outras áreas da Faculdade e do Hospital das Clínicas na assessoria de planejamento e análise estatística de trabalhos científicos, atividade que foi muito

desenvolvida e com grande eficiência pelo Professor Naim Sauaia, até seu falecimento no ano passado.

Silva, G.R.: Da Higiene à Medicina Preventiva. *Rev Med* Edição Comemorativa dos 90 Anos da FMUSP, São Paulo, 81(especial): 24-27, novembro/2002.

**DESCRIPTORS:** Preventive Medicine; Preventive Medicine/history; Faculty, Medical; Faculty, Medical/history; Schools, Medical.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Paula Souza GH de. Centro de Saúde. *Eixo de Organização Sanitária*. Imprensa Oficial do Estado de S. Paulo. Bol. 59: 1-59, 1936.

2.3. Silva GR da. Origem do ensino de Medicina Preventiva como disciplina do ensino médico. *Rev. Hospital Clínicas* 28: 91-96, 1973

3. Editorial. Preventiva ganha catedrático. *O Bisturi* 32 (118): 1, 1967